

Discriminação de gênero em contexto de desigualdade social e étnico-racial

A discriminação de gênero coloca as mulheres em desvantagem em relação ao homem em diversas situações sociais. Tal desvantagem se agrava ainda mais quando o fator de gênero se une à discriminação étnico-racial. Este texto introduz essas questões, que serão aprofundadas nos demais textos desta unidade. Procure identificar, no seu dia-a-dia, situações em que se perceba essas discriminações.

Ao assistir programas de TV que tratam da situação das mulheres em diferentes países, se percebe como são adversas as condições nas quais mulheres têm que sobreviver e criar os filhos. Nota-se também, em diferentes contextos, a rigidez dos costumes locais, que as obrigam a cobrir todo o corpo e o rosto, como ocorre nos países muçulmanos; a submeter-se à mutilação genital, como em alguns países africanos; a praticar o aborto de fetos do sexo feminino, em razão da preferência social por um filho homem, como acontece na China.

Dica de vídeo: Retratos de mulher. Narrado em primeira pessoa e através de fotos, o vídeo conta a história de lutas, dramas e conquistas da mulher brasileira, de 1500 até o século XX. Direção de Carmen Barroso e texto de Maria Lúcia de Barros Mott (Brasil, Fundação Carlos Chagas/SP, 15 min).

No mundo todo, a situação das mulheres é preocupante. Em países pobres, às situações de miséria e de exclusão social que atingem homens e mulheres somam-se as discriminações de gênero, sexual, étnica e racial presentes nos distintos contextos socioeconômicos. Em todas as classes sociais, as mulheres são vítimas de violência (física, psicológica, moral e sexual), enfrentam dificuldades de acesso ao trabalho e à geração de renda, à escolarização e à participação na vida política.

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, com imensas desigualdades sociais em razão da distribuição de renda extremamente desigual, o quadro social torna-se bastante complexo. As desigualdades de gênero e de raça/etnia são produzidas em meio a profundas diversidades regionais e tradições culturais distintas.

Nordestinos, gaúchos, amazonenses, caboclos, diferentes grupos indígenas, nas áreas rurais e urbanas, possuem regras sociais e moralidades que estabelecem os costumes locais e a inserção da mulher em uma dada cultura. Na **literatura de cordel**,



Casal de retirantes, desenho de Vinicius Mattoso inspirado nas xilogravuras que ilustram a literatura de cordel

por exemplo, uma das manifestações da cultura popular do Nordeste, a mulher aparece descrita ora como *moça casadoira*, ora como *donzela*, ora como *prostituta* ou *doméstica* – nas várias situações, reforçam-se os papéis e os lugares sociais atribuídos às mulheres: o espaço privado, o trabalho doméstico, a procriação, o cuidado e a educação dos filhos. Isto significa que, além de lutarem contra a exclusão social que as atinge, bem como a suas famílias, muitas mulheres têm que enfrentar preconceitos e superar dificuldades advindas da posição social subordinada que ocupam em relação aos homens, independentemente de sua condição socioeconômica.

(...) as desigualdades de gênero combinam-se com a discriminação social e étnico-racial.

A situação de pobreza e de discriminação étnico-racial agrava esta realidade.

Mulheres em situação de pobreza, mulheres negras e indígenas, além de administrarem o cotidiano doméstico e disputarem vagas no mercado de trabalho sem qualificação adequada, devem enfrentar o preconceito por serem pobres e por não serem brancas. Alguns dados de pesquisas recentes ilustram a realidade construída pelo machismo e pelo racismo presentes em nossa sociedade. Como vimos, as desigualdades de gênero combinam-se com a discriminação social e étnico-racial. Desde crianças, as meninas podem ser preteridas pelos pais em relação aos irmãos. Quando adultas, possuem menos oportunidades de acesso ao mundo público, suportam a sobrecarga de trabalhos domésticos e têm poucas chances de realizar sonhos que as conduzam à emancipação financeira ou social. Se não tiverem acesso a uma boa formação escolar e incentivo podem limitar-se a reproduzir o destino de suas mães, além de ficarem expostas ao risco da gravidez não prevista se não tiverem oportunidade de obter meios para contracepção. Ainda hoje, as mulheres, sobretudo as jovens e de áreas mais periféricas, têm dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a políticas públicas eficazes para a superação destas dificuldades sociais.

Dicas de pesquisa:

1. Para saber mais sobre os temas relativos à sexualidade e à saúde reprodutiva das mulheres, tais como contracepção, aborto e mortalidade materna, visite o site do Ministério da Saúde da Rede Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: www.redsaude.org.br. O tema também será analisado mais profundamente no Módulo III.

2. Se você se interessar pelo tema, leia O feminino na literatura de cordel: desafios de Cícero Pedro de Assis, e A mulher na literatura de cordel - Análise de "O pavão misterioso": romance de João Melchíades da Silva.

3. Para saber mais sobre a mulher negra, acesse o texto A mulher negra no mercado de trabalho, de Maria Aparecida Silva Bento, em <http://portalfeminista.org.br/REF/PDF/v3n2/Bento>